



**ISCAP**

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO**

**Curso Superior de Gestão de Atividades Turísticas**

O que se pensa e a realidade: Um  
roteiro que rompe estereótipos e vai  
além do que normalmente é  
procurado em Paris e Roma

---

*Dandara da Costa Conceição – 12130231*

**Professora:** Clara Sarmento

Porto,

13 de junho de 2014.

## Sumário

Introdução.....	2
Paris.....	3
Palácio de Versalhes.....	3
Os sem teto e sua vida em Paris .....	4
Torre Eiffel e Museu do Louvre.....	6
A outra arte Made in Paris .....	7
Compras na e os Fleemarkets .....	8
Roma .....	9
Vaticano .....	9
Moschea di Roma.....	10
Conclusão .....	11
Bibliografia .....	12

## **Introdução**

No Brasil faz parte do senso comum o entendimento que Paris e Roma são o berço da civilização ocidental. Tal informação não é totalmente errônea. Entretanto, a mitificação e a estrutura de pensamento massificada faz com que tais lugares sejam entendidos como lugares perfeitos, ou lugares onde problemas não existem.

Este trabalho pretende elaborar um roteiro que inclui sim os principais pontos turísticos das cidades mencionadas, mas também permite conhecer a realidade da cidade de seus moradores, fazendo com que haja troca, conhecimento, levando a quebra de estereótipos, mostrando o folclore e promovendo assim a verdadeira interculturalidade.

## Paris

Paris é o nosso ponto de partida nesta viagem. A Cidade Luz, como é conhecida mundialmente, é sim uma cidade belíssima com muitos atrativos turísticos e imersa naquilo que se entende por cultura erudita. No nosso dia-a-dia nas cidades faremos uma ponte entre cultura erudita e folclore ou cultura de massas, para que o objetivo do trabalho seja alcançado e os paradigmas sejam quebrados.

## Palácio de Versalhes

No primeiro dia em Paris, então, visitaremos o tão famoso e luxuoso palácio de Versalhes, nos arredores de Paris. Para que a viagem por si só já proporcione uma outra visão de mundo iremos de metrô até Versalhes.

O palácio foi residência de três reis da França, Luís XIV, XV e XVI; e a cidade de Versalhes foi capital do país por mais de um século. A princípio o local era usado para caça pelo rei Luís XIII, e ele mandou construir lá um pequeno palácio de pedra e tijolos, mas seu filho, o famoso Luís XIV mandou construir o que hoje conhecemos como Palácio de Versalhes. No século XIX, para que o palácio fosse salvo da decadência, Luís Felipe transformou-o em Museu “em nome de todas as glórias da França”, promovendo assim sua conservação. Dos aposentos às pinturas que retratam os momentos e personagens mais importantes da França, das Cruzadas até o século XX.

Além do Palácio também é possível visitar os jardins, grandes e formosos com suas fontes. E o Grande Trianon que fora construído por Mansart em 1687 para servir como palácio de verão para o rei Luís XIV, e serviu como casa para Napoleão. Há também o Pequeno Trianon, construído a mando do rei Luís XV. E Luís XVI, seu sucessor, o ofereceu à rainha Maria Antonieta. Uma parte dos jardins foi redesenhada, a pedido da rainha, no estilo anglo-chinês e ela recebeu orientações do famoso filósofo Jean Jacques Rousseau e do pintor Hubert Robert.

Todo esse percurso diurno servirá para contemplar algumas das belezas e riquezas de Paris. Toda a ostentação feita pelo rei Luís XIV e como tudo está bem preservado até hoje. É possível fazer uma viagem no tempo até ao século XVII, imaginar como a aristocracia francesa vivia, como eram as festas em seus salões e quanto dinheiro era gasto, ou investido, nesse tipo de arquitetura e cultura.

Por vezes, por causa de monumentos como esses, certas estruturas de pensamentos são criadas e levam a uma imagem errônea sobre como é a vida em Paris nos dias de hoje. Por mais que haja todo esse luxo e requinte mesmo na época da construção do palácio não eram todos que podiam usufruir desse tipo de cultura. O povo, a plebe, ficava no centro de Paris, e

lá (como ainda hoje) a situação era bem diferente da retratada no palácio. Situação essa que fica difícil imaginar tendo tanto estereótipo formado ao redor da mítica Paris.

O que se via no século XVII pelas ruas eram pessoas amontoadas, uma vez que o espaço urbano era reduzido para a quantidade de pessoas que ali viviam. Lixo, fezes, e por conta disso, muito mau cheiro. Naquela época não havia calçamentos ou esgotos o que levava as pessoas a jogar seu lixo e dejetos ali mesmo no meio das ruas. À noite a miséria tomava conta das ruas. Nem mesmo os agentes do rei conseguiam controlar. E a fome dominava a maior parte da população. O que leva ao pensamento: “Ainda bem que tudo isso ficou no passado!” . Mas não, parte dessa realidade subsiste até os dias de hoje.

## Os sem teto e sua vida em Paris

No inverno de 2005, a ONG Médicos do Mundo distribuiu barracas para os sem teto de Paris com o intuito de fornecer abrigo a essas pessoas num período de frio, mas também como forma de alertar as autoridades e a sociedade parisiense para o problema. No início, alguns parisienses até viram com bons olhos e certa compaixão tal investimento; no entanto, o tempo foi passando e as barracas continuaram no mesmo lugar. Às margens do Sena. No verão, os sem teto por lá continuaram e não se desfizeram do teto que fora colocado sob suas cabeças. Cerca de 2 mil sem teto estão vivendo dessa maneira em Paris e arredores.

Chegaram a ser chamados de “campings selvagens” pela imprensa francesa. E por esta colocação acho necessário fazer um paralelo com a dicotomia entre “civilizado e selvagem”. No site Priberam dicionário podemos encontrar as seguintes definições para selvagem:

**sel·va·gem**

1

*adjetivo de dois gêneros*

1. Próprio das selvas; que nelas se cria, nelas cresce ou vive.
2. Bravio; montês.
3. Inculto; maninho.
4. Silvestre; bravo; que cresce sem cultura e sem cuidado especial.
5. Inabitado; despovoado; deserto; ermo.
6. [Figurado] Grosseiro, rude; intratável.

---

<sup>1</sup> Cf. <http://www.priberam.pt/dlpo/selvagem> [consultado em 19-06-2014]

*adjetivo de dois gêneros e substantivo de dois gêneros*

7. Diz-se do homem ou do povo que vive sem mais noções sociais do que as que o instituto lhe sugere.
8. [Figurado] Arisco, que gosta de viver só.

Não foi por acaso que a palavra selvagem foi aqui utilizada, mas sim porque se acredita que tais pessoas sejam culturalmente inferiores àquelas que possuem suas casas e empregos e não precisam passar por esse tipo de circunstância. A ideia de selvagem aqui utilizada tem uma conotação de inferioridade e submissão frente aos ditos civilizados. O poder que esses últimos exercem sobre os primeiros é o que prevalece hoje, e sempre prevaleceu, na sociedade ocidental.

A associação ***Les Enfants de Don Quichotte*** lançou no inverno de 2006 uma campanha para sensibilização da opinião pública francesa sobre os sem teto no país. Eles fizeram um acampamento com mais de 150 barracas de camping no centro de Paris. Essas barracas alojavam obviamente sem teto, mas também alguns parisienses que foram convidados a passar lá uma noite com temperaturas de até zero graus. Tal manifestação gerou críticas por parte de alguns moradores da região. Mas também ganhou a imprensa e levou, na época, a que o problema dos sem teto fosse colocado nas campanhas presidenciais.

O problema persiste em Paris até hoje, e por esse motivo está no roteiro. Será uma parada e uma noite de convívio com os sem teto e uma forma de visualizar Paris sob outra perspectiva. Em 2006 Paris tinha, segundo as estimativas do Insee, Instituto Nacional de Estatísticas e Estudos Econômicos, 86,5 mil sem-teto. Um número expressivo para uma população de 2.3 milhões de habitantes.

## Torre Eiffel e Museu do Louvre

O segundo dia da viagem será dedicado a famosa Torre Eiffel e ao Museu do Louvre. Nesse dia, devido ao tamanho do museu, a comparação com a Paris que não se vende não será feita. O terceiro dia será dedicado a essa comparação.

A Torre Eiffel foi construída em 1889 para a Exposição Universal realizada nesse ano. Sua vida deveria ter sido curta, pois, pelo projeto inicial, ela ficaria erguida somente alguns anos e depois seria desmontada. Entretanto se tornou um símbolo tão forte de Paris que resiste até hoje. No entanto não foi somente sua exploração econômica que permitiu que ela permanecesse de pé. A licença para sua exploração econômica iria até 1909, totalizando 20 anos da data de inauguração. Mas uma antena foi instalada no topo e como sua utilização era demasiado importante para as telecomunicações e rádios decidiu-se manter a torre por causa disso. A Torre Eiffel é por tanto um excelente exemplo de cultura que somente continua viva porque tem um uso funcional para a sociedade parisiense. Os problemas de comunicação que Paris teria em 1909 seriam de uma magnitude grande. E mesmo hoje, se a torre fosse demolida, os prejuízos para as telecomunicações e rádios seriam enormes, já que várias outras infraestruturas foram implementadas desde quando decidiu-se manter a Torre em pé.

Para além do acervo magnífico o Louvre tem uma história própria que data do século XIII. Originalmente ele se localizava no exterior da cidade, e da sua estrutura original só restam os alicerces e o fosso da Torre de Homenagem. A fortaleza foi transformada e recebeu influencia de vários reis na sua reforma. Toda atividade do edifício encerrou quando o rei Luís XIV transferiu a sede da corte para Versalhes. O lugar foi ocupado por casas e comércios ilegais. A degradação chegou a um nível que em 1750 pensou-se em demoli-lo. Somente com Napoleão I as obras recomeçaram, e depois com o fim da monarquia os responsáveis pela república deram continuidade.

O museu propriamente dito foi aberto em 1793. A recém nascida República, inspirada pelo Século das Luzes queria transformar as coleções dos reis em património do povo. O acervo inicial contava com 2500 obras, entre elas estavam a Monalisa, e hoje conta com mais de 300 mil obras. Como o Código de Hammurabi símbolo da grandeza do primeiro Império Babilónico. E o Escriba sentado de data de 2500 a.C. Fato é que o museu abriga hoje as mais importantes obras de arte da História da Humanidade.

A cultura erudita na França é tão disseminada que existem políticas que permitem que pessoas desempregadas e ao abrigo de políticas assistencialistas tenham acesso grátis aos museus. O Louvre não é diferente. Segue abaixo um trecho da política de gratuidade do Louvre, retirado do site oficial do mesmo.

“La gratuité d'accès aux collections permanentes du musée du Louvre et au musée Eugène-Delacroix est accordée, sur présentation d'un justificatif en cours de validité, pour :

- les moins de 18 ans
- les jeunes de 18 à 25 ans résidents dans l'un des pays de l'Espace Economique Européen
- les enseignants titulaires du Pass Éducation
- les enseignants en histoire des arts, histoire de l'art, arts plastiques, arts appliqués, en activité, sur présentation d'un justificatif mentionnant la matière enseignée
- les artistes plasticiens affiliés à la Maison des Artistes (sur présentation de la carte d'adhérent à la Maison des Artistes comportant la vignette de l'année en cours ou de l'attestation d'affiliation à la sécurité sociale des artistes plasticiens) et à l'AIAP (Association internationale des arts plastiques)
- les demandeurs d'emploi et les bénéficiaires des minima sociaux (justificatif daté de moins d'un an)
- les visiteurs handicapés et leur accompagnateur.”

## A outra arte Made in Paris

A maioria dos brasileiros que vão a Paris pensam e querem ter contato com a arte clássica, erudita. Entretanto existem outros tipos de artes fabricadas nos arredores de Paris, uma arte mais jovem, mais eclética e, para alguns, mais exótica. Serão sugeridos alguns lugares para exploração.

O Le Bal, escondido em uma viela do 18ème arrondissement, é um lugar que abriga as artes visuais mais recentes da cidade. Dedicado a documentação, fotografia, cinema e novas mídias o Le Bal era, na época da II Guerra Mundial um espaço onde eram realizados bailes, e é daí que provém o nome do local. Além das exposições é possível visitar a Livraria e o bar/restaurante do local.

Outra opção é a Rue Dénoyez Lugar onde se encontram galerias, artistas de rua e pessoas gravando filmes alternativos. O lugar é marcado por suas paredes preenchidas de grafite.

La Vache Bleue é um lugar dedicado ao surrealismo, e que se definem como “um coletivo de artistas”. Em um site organizado por um casal de jornalistas brasileiros que vive em Paris desde 2009 é possível encontrar a seguinte descrição para o La Vache Bleue:

*“Um grupo de artistas ocupou os depósitos que ficam sob o trilho e construiu barracos ao redor da antiga estação Ourcq Jean Jaures. E ali instalou seus ateliês. São artistas plásticos, atores,*



*diretores de teatro, poetas e músicos que, ao mesmo tempo em que produzem, abrem as portas para o público conhecer as suas criações. Apesar de totalmente obscuro, o espaço está completando 20 anos de atividades.*

*Ao chegar no La Vache Bleue, o visitante depara com um corredor ao ar livre. Quando entra, tem a impressão de ser teletransportado de Paris para algum lugar remoto no interior da África ou da Índia. Pelo caminho você vai encontrando esculturas coloridas de madeira no chão e também penduradas pelas árvores. O aluguel de um ateliê custa 45 euros por mês, um valor simbólico, mas, durante o verão, muitos artistas preferem trabalhar ao ar livre mesmo.*

*Olhando de fora, ninguém imagina, mas este lugar improvisado abriga, além dos ateliês, uma galeria de exposições, um teatro e um bar.”<sup>1</sup>*

Nesses lugares é possível conviver com a arte “folk” feita pelo e para o povo. Uma arte mais jovem e eclética que retrata indignações, e uma realidade maquiada pelos operadores turísticos usuais. Cada cidade, independentemente da sua localidade, possui o seu exótico.

## **Compras na e os Fleemarkets**

A avenida mais famosa de Paris é sem dúvida a Champs Elysees, conhecida como a mais bela avenida do Mundo. Lá estão as lojas das marcas mais reconhecidas no mercado internacional. Dentre elas: Cartier, Bulgari, Chanel, MAC, Lancome, Balenciaga e Armani.

Entretanto apesar de sua fama e notório reconhecimento internacional a avenida tem lutado contra a “banalização” tanto que proibiu a H&M, loja sueca de roupas, de instalar uma loja na avenida. Tal atitude demonstra uma elitização e uma clara separação entre quem o governo quer que frequente tal avenida e quem ele não quer. Uma vez que o direito de ir e vir não pode ser suprimido, o uso de tais políticas é uma renovação, ou atualização de tais práticas.

Para além da Champs Elysees existem outros lugares que praticam preços mais adequados a realidade econômica mundial que são os chamados Flee markets, ou mercados de pulgas. Lugares onde vendem coisas baratas e usadas a preços mais acessíveis.

No filme, “ Meia noite em Paris” um flee market é retratado, e a personagem de Marion Cotillard, Inez, uma jovem da elite americana, não consegue se adaptar ao ambiente e chama o seu noivo, Owen Wilson como Gil, para irem embora e depois ela vai a um antiquário. Mesmo no filme, existem diferenças entre os lugares frequentados pela elite e pela plebe.

Há dezenas de Flee Markets em Paris, podem ser encontradas lojas com antiguidades,

roupas, livros, obras de arte, entre outros. O mais antigo data de 1860, e foi feito pelo povo que tinha sido expulso do seu local de origem. Dessa maneira se alojaram no local onde ficava o que depois foi chamado de “flea Market”. Esse é um bom exemplo de algo que surgiu do povo e hoje é reconhecido como paragem turística. Tanto é que hoje um tour por esse que é considerado o maior “flea market” do mundo é pago, e não é barato. Segue abaixo a tabela de preços que consta no site.

“To join the insider’s tour, book now

Tour is €24/adult, kids 17 and under get 50% off to €12, and kids 7 and under go free.

Advanced reservation is required and can be arranged up to 24 hours in advance.”

## Roma

O segundo destino dessa viagem é Roma. Considerada como berço da civilização ocidental Roma é ainda hoje um modo de visitar o passado estando ainda no século XXI. Suas construções preservadas ao longo dos séculos, e suas ruas que respiram arte nos levam a uma outra era. Mas como funciona o que ninguém quer ver? Suas vielas escondidas, seu povo. A maioria dos turistas de Roma vão em busca de religiosidade e ao encontro do o que acreditam ser Sagrado, principalmente segundo Os Cristãos. Nesse trecho da viagem será feito um paralelo entre o Sagrado esperado e o Sagrado que também pode ser encontrado, além do encontro com o Profano.

## Vaticano

Lugar de maior representatividade para o universo Católico conta com lugares de extrema importância como a Basílica de São Pedro, os museus do Vaticano, a Praça de São Pedro de onde o mundo aguarda a resposta quando da escolha de um novo Papa e a Necrópole Vaticana onde se encontra localizado o túmulo de São Pedro.

Símbolo de fé há inúmeras viagens organizadas para e por causa da fé. Todo o canto emana religiosidade. Há portanto uma interessante interposição entre o Sagrado, do senso comum, e o sagrado de Durkheim, que está ligado a fuga do cotidiano a viver o extraordinário. E também remete às primeiras viagens turísticas que aconteciam por motivos religiosos. Não há como desvincular Roma e o Vaticano dos avanços históricos da sociedade ocidental.

Mesmo depois de muitos anos de existência e de várias concessões aos costumes da

atualidade a Igreja Católica permanece com muitos costumes do seu início. Um exemplo claro disso são as regras de vestimenta para a entrada na Basílica de São Pedro. As mulheres não podem entrar de sequer de camisetas. Isso nem mesmo no verão, quando as temperaturas chegam a 35 graus.

É de conhecimento geral que a cultura que não se modifica, não se adapta vai morrendo, se extinguindo. O mesmo tem acontecido com o catolicismo, que tem perdido muitos fiéis. Acredita-se que isto esteja ocorrendo devido a sua tendência a imutabilidade. Mas o Papa Francisco tem feito algumas concessões e algumas coisas estão mudando, aos poucos. Mas estão.

## **Moschea di Roma**

Roma não é importante somente para o mundo cristão, é em Roma também que se localiza a maior Mesquita da Europa Ocidental. Com lugar para acomodar 12 mil pessoas o lugar foi projetado para evitar que os muçulmanos fizessem suas preces ilegalmente pelas ruas.

A Mesquita possui 30.000m<sup>2</sup>, e é interessante perceber que em Roma hoje as religiões Muçulmana e Católica convivem lado a lado. Pelo menos no que diz respeito a seus representantes. Recentemente, já no papado do Papa Francisco um grupo de 70 muçulmanos de diferentes países e escolas teológicas escreveu uma carta ao Papa. Um dos trechos diz: "Queremos expressar nosso profundo amor e respeito pela sua pessoa e pela sua mão estendida várias vezes para os muçulmanos em todo o mundo".

A mesquita recebe na festa do Sacrifício cerca de 30 a 40 mil fiéis. Promovendo ainda mais o turismo religioso na cidade. Portanto, não fique surpreso ao ver e identificar muçulmanos no berço da Igreja Católica.

## Conclusão

O trabalho acima apresentado pretendeu mostrar que nem todo lugar é o que esperamos, podemos encontrar de tudo em qualquer lugar do mundo. A globalização nos permite identificar todos os tipos de pessoas, preconceitos, desejos e expectativas em todos os lugares.

O exótico, o que consideramos bom e mal estão presentes em qualquer lugar. E apesar das estruturas de pensamentos que construímos ao longo da nossa vida e de acordo com o que a nossa sociedade nos coloca sempre é possível aprender ao conviver e se lançar numa nova cultura. Para que o aprendizado seja completo é, no entanto, necessário que nos dispamos de todo estereótipo ou pré-conceito formulado.

Verdade é que somente quando nós nos permitimos mergulhar totalmente em uma nova cultura é que podemos perceber tudo o que aquele lugar e aquele povo podem nos oferecer.

## Bibliografia

- Campings de sem-teto proliferam em Paris.* (21 de julho de 2006). Acesso em junho de 2014, disponível em BBC :  
[http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2006/07/060721\\_parissemteto\\_crg.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2006/07/060721_parissemteto_crg.shtml)
- Mobilização de sem-tetos muda paisagem parisiense.* (22 de dezembro de 2006). Acesso em Junho de 2014, disponível em RFI:  
[http://www1.rfi.fr/actubr/articles/084/article\\_10160.asp](http://www1.rfi.fr/actubr/articles/084/article_10160.asp)
- O outro lado da realidade.* (28 de novembro de 2008). Acesso em junho de 2014, disponível em Conexão Paris: <http://www.conexaooparis.com.br/2008/11/28/o-outro-lado-da-realidade/>
- Vive e descobre. (março de 2009). *Roma*. Portugal: Everest.
- Vive e Descobre. (Abril de 2009). *Paris*. Portugal: Everest.
- Quem Somos.* (novembro de 2011). Acesso em junho de 2014, disponível em Paris Lado B:  
<http://www.parisladob.com/>
- Vida nas ruas de Paris no século XVII.* (15 de março de 2011). Acesso em junho de 2014, disponível em História e Sociedade: <http://oridesmjr.blogspot.pt/2011/03/vida-nas-ruas-de-paris-no-seculo-xvii.html>
- Grande Mesquita de Roma e Islamização.* (12 de abril de 2012). Acesso em junho de 2014, disponível em Guerra das Sementes:  
<http://www.guerradassementes.com.br/2012/04/grande-mesquita-de-roma-e-islamizacao.html>
- O lugar mais esquisito de PARIS.* (05 de maio de 2013). Acesso em junho de 2014, disponível em Paris Lado B: <http://parisladob.wordpress.com/2013/05/05/o-lugar-mais-esquisito-de-paris/>
- horaires-et-tarifs.* (2014). Acesso em Junho de 2014, disponível em Museu do Louvre:  
<http://www.louvre.fr/horaires-et-tarifs/tarifs#tabs>

*Os parisienses em Números.* (01 de janeiro de 2014). Acesso em junho de 2014, disponível em Conexão Paris: <http://www.conexaoparis.com.br/2014/01/01/os-parisienses-em-numeros/>

*Paris Flea Market .* (2014). Acesso em junho de 2014, disponível em Paris Flea Market : <http://www.paris-flea-market.com/>

*Selvagem.* (2014). Acesso em Junho de 2014, disponível em Priberam : <http://www.priberam.pt/dlpo/selvagem>

*Shopping List.* (2014). Acesso em junho de 2014, disponível em Champs Elysses: <http://www.champselysees-paris.com/shopping/list/page/5>

Gaspari, A. (19 de Março de 2014). *Setenta muçulmanos escrevem ao Papa Francisco.* Acesso em Junho de 2014, disponível em ZENIT: <http://www.zenit.org/pt/articles/setenta-muculmanos-escrevem-ao-papa-francisco>

*Meia Noite em Paris.* (s.d.). Acesso em junho de 2014, disponível em Wikipedia: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Meia-Noite\\_em\\_Paris](http://pt.wikipedia.org/wiki/Meia-Noite_em_Paris)

*Moschea Roma.* (s.d.). Acesso em Junho de 2014, disponível em Rome Guide: <http://www.romeguide.it/monumenti/moschea/moschearoma.htm>